

TEM QUELER
PERSONA

O "Persona" é uma série de perfis mensais feitos por colunistas, editores e principais repórteres do GLOBO com as mais relevantes figuras da República

Faltavam dois dias para a manifestação de 25 de fevereiro convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na Avenida Paulista e o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) tentava disfarçar a apreensão distribuindo sorrisos na posse do novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) paulista. No evento, o encontro com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, evidenciou a apreensão realizada no último ano.

—No domingo, vou dar um jeito de colocar umas faixas na Paulista, pedindo "feche o Supremo" e "fora, Xandão" —brincou Moraes, principal alvo do ato que tinha o objetivo de dar um recado ao Judiciário da possibilidade de comoção popular em uma eventual prisão do ex-presidente. —Dal terei que mandar prender o senhor, ministro. Vou estar com vários policiais à paisana, para impedir que isso aconteça —emendou Tarcísio aos risos.

Naquela semana, o governador já vinha atuando como principal ponte entre Bolsonaro e a Corte. Havia sido um mês tenso com a apreensão do passaporte do ex-presidente pela Polícia Federal e uma atípica ida para a Embaixada da Hungria, em Brasília, com um transeiro em mãos, como se buscasse a fuga de uma detenção —o caso foi arquivado semana passada no Supremo. Tarcísio deu sua palavra a Moraes, ao decano Gilmar Mendes e ao presidente do STF, Luís Roberto Barroso, de que tudo correria "bem controlado" na Paulista. Teve que levar o recado para o outro lado de que, se houvesse ataques ao tribunal, os ministros não hesitariam e seriam obrigados a responder.

O governador também se mexeu para baixar a fervera entre os organizadores do evento. Não teve sucesso na tentativa de impedir o pastor Silas Malafaia de falar no microfone, justamente quem teve as palavras mais duras contra o Supremo na Paulista. Mas conseguiu blindar Bolsonaro dos mais radicais na véspera do ato. Dificultou qualquer acesso ao ex-presidente enquanto esteve hospedado no Palácio Bandeirantes no intuito de deixá-lo "sereno" e "controlado". Passada a manifestação que reuniu mais de 100 mil pessoas em São Paulo, Tarcísio voltou a Moraes para medir a temperatura e pressão sobre a manifestação. Recebeu o retorno de que fora bem sucedido na missão de evitar uma escalada no conflito.

—O ministro é inteligente, corajoso e obstinado. Não se briga com Moraes. A gente se une a ele —repete o governador a aliados toda vez que lembra da boa relação com Moraes.

Aos 48 anos, o engenheiro carioca Tarcísio Gomes de Freitas é hoje o mais relevante nome da direita brasileira com mandato, tendo que se equilibrar dia após dia entre dois papéis: o de maior representante do bolsonarismo fundamentalista, que, com seu principal líder inelutável até 2030, ficou sem ter alguém com a caneta em mãos para atacar vacinas,



Dois papéis. Mais relevante nome da direita brasileira com mandato, Tarcísio se equilibra entre o bolsonarismo radical e a institucionalidade do cargo de governador de São Paulo

TARCÍSIO DE FREITAS

EQUILÍBRIO ENTRE RADICAIS E INSTITUIÇÕES MOBILIZA O GOVERNADOR PREFERIDO DA DIREITA PARA VOO EM 2026



Por BELA MEGALE

urnas eletrônicas e o STF; e a institucionalidade do cargo que alcançou em 2022, após conquistar 13,4 milhões de votos e vencer por 55,27% a 44,73% o atual ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Logo depois de eleito, a formação do secretariado tratou de contemplar nomes afinados com o bolsonarismo. Para a secretaria de Segurança, escolheu um perfil "linha-dura": o capitão da Polícia Militar e deputado federal Guilherme Derrite. Ex-comandante da Rota, atraiu milhões de seguidores nas redes sociais com falas controversas sobre mortes de bandidos nas operações policiais. Em uma delas, defendeu que "é vergonhoso" para um policial não ter ao menos "três ocorrências" por homicídio no currículo. Para a secretaria da Mulher colocou a vereadora Sonaira Fernandes, que já postou na internet mensagens classificando o feminismo como "a sucursal do inferno" ou "ideologia imunda que mata mais que guerras e doenças".

Ao mesmo tempo, Tarcísio foi se ocupando ao longo de quase um ano e meio de mandato de atenuar os embates de bolsonaristas com o STF. Ajuda o fato de já ter relações com outros ministros além de Moraes. No ano passado, chegou a obedecer um jantar no Palácio dos Bandeirantes para Luís Roberto Barroso e defendeu nos bastidores a indicação ao Supremo do ex-advogado de Lula, Cristiano Zanin, que o procurou para arrefecer a resistência de senadores de direita à aprovação do seu nome.

Recentemente, o governador entrou em campo para tentar evitar a cassação do mandato do senador Jorge Seif (PL-SC), ex-secretário da Agricultura e da Pesca de Bolsonaro. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai julgar na terça-feira um recurso contra decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) catarinense que rejeitou denúncia de abuso de poder econômico.

Tarcísio promoveu um encontro, a portas fechadas, entre Moraes e o parlamentar bolsonarista, que sempre teve língua afiada contra a Corte. Além de já ter acusado o Supremo de "aquestrar" as atribuições do Congresso, Seif capitaneou um pedido de impeachment de Barroso, após sua fala sobre "derrotar o bolsonarismo" em um Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE). Desde a conversa em que o senador se comprometeu em não confrontar mais o Judiciário, o novo comportamento já foi notado por aliados. O perfil boquierto tem dado espaço para um parlamentar mais contido e que sequer se manifestou quando o bilionário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), atacou Moraes nas redes.

A saga de baixar a fervera dos bolsonaristas com o Judiciário também incluiu uma chamada no deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) em uma conversa no Palácio dos Bandeirantes. Disse ao deputado de 27 anos que erra no tom de suas críticas e que pode virar uma caricatura, se seguir apostando no radicalismo e no foco em "likes" nas redes. Assim co-